Proposta de **abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e o antigo Sanatório dos Ferroviários**, nas Penhas Douradas e Penhas da Saúde, concelhos de Manteigas, Gouveia e Covilhã.

A Serra da Estrela (onde se inclui as Penhas Douradas e a Pousada da Serrada Estrela) é um território com características extraordinárias que a configuram como «paisagem cultural», na aceção da Convenção do Património Mundial da UNESCO.

Trata-se de uma paisagem diversificada resultante das múltiplas transformações geológicas, dos contrastes climáticos, bem como da antiquíssima ocupação humana. Destacam-se 147 Geossítios e uma heterogeneidade da biodiversidade que determinou o seu reconhecimento como Parque Natural, em 1976 e a sua integração em várias redes de conservação da natureza internacionais: Rede de Reservas Biogenéticas do Conselho da Europa (1993); Rede Natura 2000 (SIC da Serra da Estrela); Convenção Ramsar (2005); Biodiversidade (IBA - Important Bird and Biodiversity Area) (2005); e Geoparque Mundial da UNESCO (2020).

Relativamente ao percurso histórico da utilização humana do território das Penhas Douradas, importa salientar que a vertente sanatorial ligada à da tuberculose pulmonar e o desenvolvimento do turismo de montanha, iniciaram-se praticamente em simultâneo. Merecem também destaque os equipamentos de utilização pública e as infraestruturas complementares, como a inauguração da Linha da Beira Alta (1882), a abertura da Estrada N 232, ligando Mangualde a Belmonte (1895), e a Estrada do Observatório (1908).

Ainda nesta vertente sanatorial, importa referir o seu carácter “matricial”, pioneiro em termos nacionais (1881), no contexto da cura pela climatologia médica de altitude - baseada no ar rarefeito, na luz e no sol -, à semelhança das primeiras experiências terapêuticas europeias em estâncias sanatoriais como as de Davos e de Leysin.

Considerou-se que a preservação da memória deste momento histórico, refletida na filosofia defendida pelo médico Sousa Martins no âmbito da Estância Sanatorial de Montanha para tratamento da tuberculose pulmonar, só estaria completa com a inclusão do anterior «Sanatório dos Ferroviários» - atualmente a Pousada da Serra da Estrela. Integrou-se, portanto, esse Sanatório no conjunto de trinta e oito edificações, designado como «Estância de Montanha das Penhas Douradas».

Importa ainda referir que, nas suas proximidades, localizava-se a primeira estância de esqui dos Piornos, que reforça a relevância do território tanto na vertente terapêutica como na consolidação do turismo de montanha.

Destacam-se igualmente figuras relacionadas com as vertentes sanatorial e turística deste território, como o médico José Tomás de Sousa Martins (criador do ideário da cura da tuberculose, através da climatologia médica de altitude, em Portugal), médico Ricardo Jorge, médico Miguel Augusto Bombarda, geógrafo Luciano Cordeiro (1.º ministro da época), geógrafo, político e jornalista Hermenegildo Capelo Emídio Navarro (ministro das Obras Públicas entre 1886 e 1889), médico Basílio Augusto Soares da Costa Freire (Diretor do Clube dos Hermínios), engenheiro hidrográfico e meteorologista Brito Capello (diretor do Observatório do Poio Negro, em 1882), advogado Afonso Costa (republicano, estadista e proprietário da Vila Alzira em 1889), Ernesto Lucas Coelho (fundador do Serviço Nacional de Meteorologia e proprietário e construtor da Casa da Encosta, em 1880), advogado Germano Martins (amigo de Afonso Costa e proprietário de uma Casa denominada “Germano Martins”), Dr. Ferreira dos Santos (proprietário em 1891 do Chalé Castelo), empresário Manuel Pimentel (proprietário do Chalé Pimentel, de 1901, e construtor do Hotel Montanha e da casa do médico residente Almeida Manso), juiz desembargador Pereira de Melo (proprietário do Chalé Bela Vista, do início do século XX), industrial Francisco Esteves (proprietário do terreno onde o irmão Adelino Esteves de Carvalho construiu a Casa do Ouriço, no início do século XX), artista Amadeu Vilar (autor e proprietário da Casa da Águia de 1930), comendador José Pedroza de Agostinho (proprietário da Casa Paraízo e da Casa Dr. Serafim Lopes Pereira, de 1923), empresário Aníbal Falcão (proprietário do Palacete Aníbal Falcão, de 1934, atualmente denominada Vivenda Anita) e atriz espanhola Anita Salambó, que estreou em 1926 se estreou no Teatro Variedades em Lisboa; César Henriques (introduziu a prática do Esqui em Portugal, em 1918); e Luís Filipe Saraiva (prestigiado esquiador nacional e impulsionador desse desporto).

Saliente-se, ainda, a singularidade da conceção urbanística e paisagística que estabelece uma ligação harmoniosa entre o edificado e a sua envolvente natural. Casas, fragas e vegetação fundem-se numa mesma composição orgânica, dando origem a uma paisagem onde arquitetura e natureza se complementam de forma subtil e indissociável.

A diversidade arquitetónica do conjunto é notável, manifestando-se tanto nas edificações singulares — como a Casa da Fraga e a Casa do Penedo —, quanto na adaptação local da tipologia dos chalés suíços. A pluralidade estende-se às habitações de tipologia moderna, exemplificada na Vivenda Anita, no estilo eclético da Casa de São Lourenço, e no refinamento do estilo Art Déco do Sanatório dos Ferroviários.

No que se refere ao génio do criador e à multiplicidade de expressões artísticas que marcaram a arquitetura portuguesa do século XX, é inevitável evocar figuras como o arquiteto Cassiano Branco (1897–1970), autor do notável Palacete Aníbal Falcão – hoje Vivenda Anita (1934), exemplar de modernidade e teatralidade formal. Também o arquiteto e cineasta Cottinelli Telmo (1897–1948), autor do emblemático Sanatório dos Ferroviários (1930), cuja reabilitação em 2014 ficou a cargo do arquiteto Eduardo Souto Moura (1952–), representa uma ponte entre inovação técnica e expressão cultural. Por sua vez, o arquiteto Rogério Azevedo (1898–1983), em colaboração com a artista plástica Maria Keil (1914–2012), assina a Casa de São Lourenço (1943), hoje convertida em Pousada, num exemplo notável de preservação e valorização do património moderno.

Relativamente às circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem, importa referir que, apesar das restrições decorrentes da sua integração em várias redes de conservação da natureza internacionais, do reconhecimento como Geoparque Mundial da UNESCO e do disposto no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela a classificação das Penhas Douradas permitirá um cuidado e uma atenção redobrada na salvaguarda e proteção deste património.